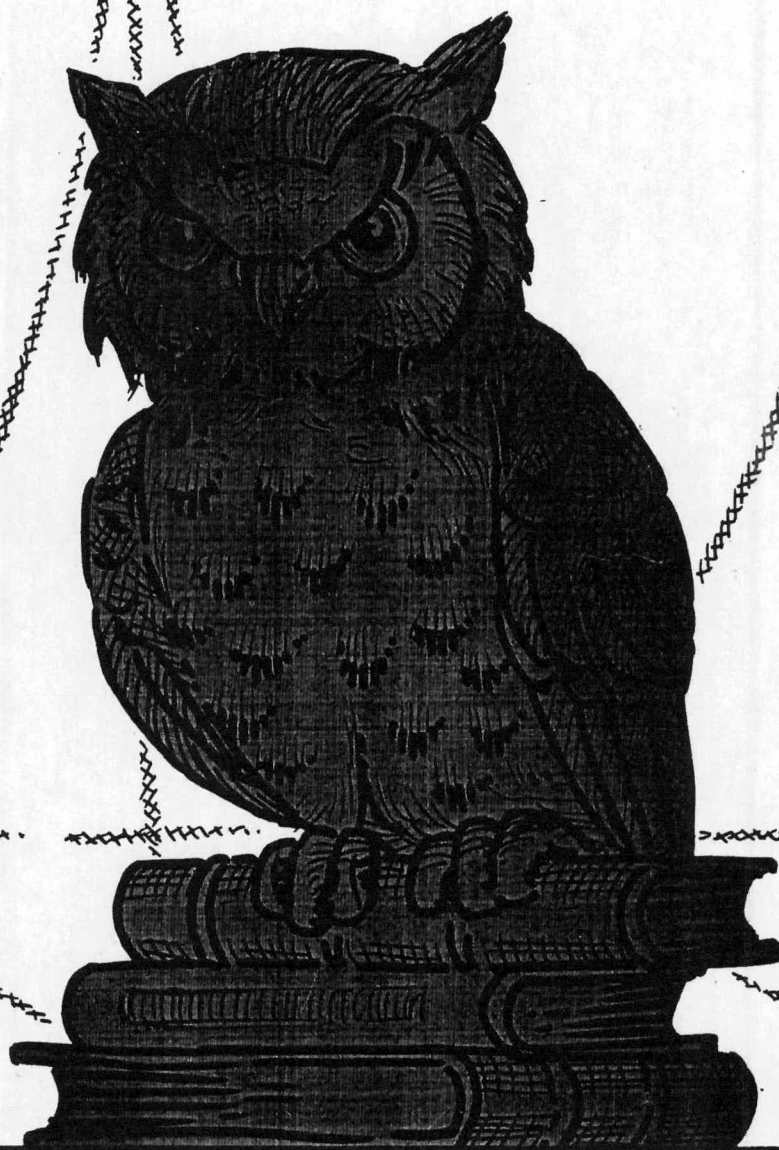


# BOLETIM HISTÓRICO



A. COIMBR

CAHO

1960-1990

---

# **BOLETIM HISTÓRICO**

**CASEB — 1960**

**ECILDA RAMOS DE SOUZA**  
Professora Pioneira de 1960  
Organização e Elaboração

— MAIO DE 1990 —

---

# CASEB — 1960

## BOLETIM HISTÓRICO

| SUMÁRIO.....                                       | PÁGINA |
|--|--------|
| ABERTURA.....                                      | 3      |
| Breve Histórico.....                               | 6      |
| I — DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA.....                   | 7      |
| II — DO INÍCIO DAS AULAS.....                      | 8      |
| III — DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA.....                | 10     |
| IV — DO CORPO DOCENTE.....                         | 15     |
| V — DO CORPO DISCENTE.....                         | 16     |
| VI — DA COMUNIDADE ESCOLAR.....                    | 17     |
| VII — DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....                 | 19     |
| VIII — DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE.....            | 20     |
| — dos Clubes                                       |        |
| — da Biblioteca                                    |        |
| — do Grêmio Estudantil J.K.                        |        |
| IX — DO ANO LETIVO.....                            | 24     |
| X — DA CERIMÔNIA DE FORMATURA DAS NORMALISTAS..... | 25     |
| XI — CASEB — 30 ANOS DEPOIS — 1990.....            | 29     |
| — Programação das Festividades                     |        |
| — Reflexão: “É tempo de CASEB”                     |        |
| XII — ANEXOS.....                                  | 33     |
| — Relação dos Professores                          |        |
| — Relação dos Alunos por Turma                     |        |
| — Relação dos Funcionários Técnico-Administrativos |        |
| — Hino à CASEB                                     |        |
| — Hino de Brasília                                 |        |

# ABERTURA

## O INÍCIO

Em fins de 1959 e começo de 1960, determinado a efetuar a mudança da Capital do País, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, pressionou, ao máximo, a NOVACAP e a Administração Federal (principalmente os Ministérios da Educação e da Saúde) para que, não somente as construções dos edifícios públicos e as residências dos membros do Legislativo, do Judiciário e dos funcionários do Poder Executivo estivessem concluídas até abril de 1960, como também as condições da saúde e do ensino oferecessem pleno atendimento à população transferida. Daí é que, em novembro de 1959, convocou o então Ministro Clóvis Salgado e lhe deu instruções para que o Ministério da Educação tomasse as medidas necessárias a fim de que não faltassem escolas a todos os jovens que fossem transferidos e aos que já se encontravam residindo na futura Capital. Como resultado dessa determinação criou-se no MEC a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília — CASEB. Cabia a essa Comissão, presidida pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação, Prof. Heli Menegale, e formada por diretores do MEC e representante da NOVACAP, tomar as medidas indispensáveis à montagem do sistema de ensino: seleção de professores, organização dos currículos, efetivação das matrículas, aquisição de equipamento e material escolar, montagem dos órgãos provisórios de administração da educação etc. A CASEB atuou de novembro de 1959 ao começo de 1961, quando a Fundação Educacional do Distrito Federal, recém-criada, assumiu os encargos da educação.

A existência da CASEB foi episódica, conforme o previsto em sua criação. Desenvolveu, contudo, trabalho pioneiro, dinâmico e de excelente nível pedagógico. Destacam-se alguns aspectos em que sua atuação correspondeu plenamente às expectativas da população de Brasília, do Ministério da Educação e do Governo em geral. Devem ser assinalados os seguintes:

**Orientação do ensino** — Orientação pedagógica e didática moderna, que assegurou educação integrada, democrática, criativa e dinâmica dos jovens, abrangendo atividades que asseguravam aprendizagem intelectual, desenvolvimento cultural, social, físico e profissional. Era preocupação do currículo e dos professores a formação de hábitos de trabalho individual e coletivo e de desenvolvimento de valores adequados à sociedade brasileira moderna, confiante e afirmativa que se estava criando no Planalto Central. Jovens provindos de todo o País iriam encontrar-se nas escolas do Plano Piloto e de algumas cidades-satélites em franco processo de construção e desenvolvimento. As escolas de Brasília representavam um verdadeiro cadinho de aculturação de uma juventude que passaria a formar o Brasil novo, que se buscava construir no Planalto.

**Professores** — Vieram dar início à educação em Brasília professores de alto nível cultural e pedagógico, que foram recrutados em praticamente todos os Estados brasileiros, por meio de concurso de provas escritas e de títulos, de entrevistas realizadas por psicólogos e técnicos do MEC e pelo estudo do currículo de cada um. Cerca de 200 professores foram selecionados e reunidos em Brasília, antes do início das aulas, a fim de conhecerem a nova Capital em construção e de se familiarizarem com a orientação do ensino a ser implantado no Distrito Federal. A esses novos professores foram agregados os que já se encontravam em exercício nas escolas mantidas pela NOVACAP, sob a orientação das Professoras Santa e Stella dos Cherubins Guimarães. O elevado nível de formação dos professores selecionados pela CASEB, ao lado de apropriadas medidas de administração da educação adotadas, asseguraram ensino integrado, dinâmico e funcional no ano de inauguração da nova Capital.

**Prédios e equipamentos escolares** — O Plano de Educação de Brasília, elaborado sob a orientação do professor Anísio S. Teixeira, então Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — INEP, previa, no Plano Piloto, uma Escola Classe em cada superquadra e uma Escola-Parque em cada unidade de vizinhança (4 superquadradas). Ao inaugurar-se Brasília, encontravam-se já construídas escolas-classe em número suficiente para o atendimento dos alunos do curso primário a serem transferidos com a mudança; também estava terminada a Escola-Parque da Superquadra Sul 307/308. Para o funcionamento dos cursos ginásial, colegial e normal encontrava-se em construção, no começo de 1960, o grande edifício já denominado “Elefante Branco” pelo Professor Anísio Teixeira. Em meados de fevereiro de 1960, era evidente, em face do volume das obras, que esse edifício não estaria concluído por ocasião da transferência da Capital. Como era compromisso formal do Presidente Juscelino Kubitschek, assumido perante Deputados e Senadores, de que haveria escola para todos os jovens que seriam transferidos, o início das aulas no mês de maio era imperativo para

o Ministério da Educação e, portanto, para a CASEB. Daí a decisão, adotada em reunião do Ministro Clívis Salgado e o Engenheiro Israel Pinheiro, Presidente da NOVACAP, no sentido de que a própria CASEB se incumbisse de conduzir a construção de edifício para abrigar os cursos ginásial, colegial e normal. Faltavam 64 dias para a inauguração das aulas. Definido o local (área reservada originalmente para a escola normal) ao mesmo tempo em que se elaboravam as projetos (pelos Arquitetos Alcides Rocha Miranda e Elvin Dubugras) tomavam-se as providências administrativas e financeiras para a construção. No dia 15 de maio de 1960, o edifício da CASEB estava concluído, compreendendo espaços para a administração, salas de aula, espaços para a educação profissionalizante (artes industriais), educação para o lar, educação física, educação cultural, biblioteca etc. Ao mesmo tempo em que se estabeleciam as normas e orientações para o ensino, realizavam-se a seleção e o treinamento dos professores e se construíam os edifícios escolares, estavam sendo adquiridos e instalados os equipamentos escolares: carteiras, quadros-negro, máquinas, instrumentos e ferramentas de artes industriais e educação para o lar, educação cultural (piano, instrumentos musicais), livros para a biblioteca, mapas, equipamento e material de escritório e para o ensino de atividades terciárias.

**Alunos** — Os alunos que seriam transferidos eram inscritos, para efeito de matrícula, no Rio de Janeiro e nos Estados. Em ficha especial, todo candidato era identificado e registradas as informações referentes a sua vida escolar. Também era anotado seu novo endereço em Brasília, a fim de ser definida a escola onde seria matriculado.

Planejada em detalhe a organização do ensino, procedeu-se à montagem das escolas e cursos, à distribuição de professores, do pessoal técnico e administrativo e dos alunos, de forma a que no dia 16 de maio, às 8 horas da manhã, tivessem início as atividades escolares.

Foi esse um dia memorável para a educação em Brasília: encontro de professores e alunos já residentes no Planalto com os recém-chegados e provenientes de todo o País, especialmente do Rio de Janeiro. Sem atropelos os alunos, com naturalidade, foram conduzidos às suas respectivas escolas e salas de aula, onde os aguardavam, devidamente orientados, os professores.

As apresentações foram efetuadas pelo próprio Diretor-Executivo da CASEB. Estavam emocionados e confiantes, pois este era um momento de expectativa e de conhecimento de novos companheiros e de formação de novos amigos; de conhecimento dos novos professores; era, enfim, o começo de uma vida nova. Quem teve o privilégio de viver esse dia, deve estar com bonita imagem guardada na lembrança e no coração.

As aulas e todo o processo educativo, dinâmico, inovador, democrático e integral, com metodologia nova, em dois turnos, transcorreram em 1960, conforme o que fora planejado. Foi um ano letivo feliz e produtivo.

Ocorrência, fora do âmbito escolar, no entanto, criou estado de tensão e de angústia entre os professores, com alguma repercussão, é claro, no ensino. É que os professores foram alojados inicialmente, em sua maioria, nos apartamentos chamados "JK", de apenas um quarto, sala, cozinha e banheiro. Havia famílias que ocupavam dois apartamentos. Mas passava o tempo e o antigo DASP, encarregado das moradias, não providenciava as casas prometidas aos professores. Houve protestos, insatisfações e até invasões de casas. O ambiente tornou-se tenso até que o problema das moradias foi aos poucos se ajustando. Foi lamentável essa primeira decepção do magistério de Brasília.

O ano de 1960 transcorreu com alta eficiência no ensino e produziu resultados educacionais dificilmente alcançados em anos posteriores.

O primeiro ano da educação em Brasília foi, não somente pioneiro, mas altamente eficiente em seus resultados e repleto de confiança e de felicidade em seu transcurso.

**Armando Hildebrand**  
**Diretor-Executivo da CASEB**



**O Diretor-Executivo da CASEB, Professor Armando Hildebrand, de seu gabinete de trabalho, sempre aberto a professores e alunos, liderou a experiência da implantação do ensino de Brasília, compatível com o vigor e a audácia que os novos tempos vividos pelo País, em 1960, estavam a exigir.**

# BREVE HISTÓRICO

## DECRETO Nº 47.472 – DE 22 DE DEZEMBRO DE 1959 Institui a Comissão de Administração de Sistema Educacional de Brasília (CASEB)

Art. 1º – Fica instituída, no Ministério da Educação e Cultura, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB).

Art. 2º – A CASEB será constituída do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação que a presidirá, do Diretor do Departamento de Administração, do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, dos Diretores do Ensino Secundário, do Ensino Comercial e do Ensino Industrial e de um representante da NOVACAP.

Art. 3º – A execução das decisões da CASEB ficará a cargo de um Diretor-Executivo, coadjuvado por um coordenador do ensino primário, um coordenador do ensino médio e um coordenador de educação física e recreação.

Art. 4º – Os recursos destinados, no Orçamento da União, à construção e à manutenção do sistema educacional de Brasília, serão depositados em conta especial à disposição da CASEB.

Art. 5º – O Ministro de Estado da Educação e Cultura baixará as normas e instruções necessárias à execução deste decreto.

Art. 6º – Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

**Juscelino Kubitschek**  
Presidente da República

**Clóvis Salgado**  
Ministro da Educação e Cultura

A Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, CASEB, foi criada em 22 de dezembro de 1959, pelo Decreto nº 47.472/59.

Era assim constituída:

- Heli Menegale – Presidente
- Armando Hildebrand – Diretor Executivo
- Vicente Umbelino de Souza – Diretor-Administrativo
- Roberto Gomes Leobons – Membro
- Aparício Cerqueira Branco – Membro

Tinha por finalidade construir a rede física e manter o sistema de ensino da Nova Capital.

# I — DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA

O projeto inicial, de autoria do Arquiteto Alcides da Rocha Miranda, era bastante simples e se caracterizava pela sua funcionalidade. O desenho de sua planta baixa formava um “H”, talvez simbolizando a palavra “humanidade” e, constava de duas alas paralelas, com dez salas cada uma, destinadas às aulas; o bloco da Administração, a Educação para o Lar e o pátio formavam a parte central e, finalizando, a ala da Biblioteca.

A firma que construiu foi a CRC Guimarães, cujos proprietários Dr. Carlos Roberval da Cunha Guimarães e Dr. Edward Machado Dantas não mediam esforços para que a obra terminasse no prazo estabelecido pelo Governo, isto é, em apenas 68 dias. Para que tal acontecesse, o horário de trabalho era de 24 horas ininterruptas, dividido em dois turnos. A firma chegou a ter mais de 300 operários fichados. Não havia descanso nem aos domingos e o único feriado o dia 21 de abril.

A Construtora CRC Guimarães contou com o Dr. Jorge Texeira como Administrador Geral, tendo o Mestre Afonso como grande auxiliar e Laerte Guimarães Ferreira como Encarregado do Pessoal.

O material utilizado na construção vinha de Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou São Paulo, mas os tijolos eram das olarias recém criadas em Brasília. É importante ressaltar a preocupação no emprego do material exigido, dentro das especificações e fiscalizadas, com maior rigor pelo Dr. José Umbelino.

Como toda construção, esta também teve seus problemas, ainda mais se nos detivermos na sua importância e exigüidade de tempo. Brasília não possuía ainda infra-estrutura para acomodar operários e, isto significava que qualquer firma tinha que se preocupar com o bem estar das pessoas fichadas, fornecendo-lhes acampamento e cantina. A maioria dos peões era do Nordeste e muitos sufocavam suas saudades com uma respeitável bebedeira. Era preciso manter a ordem num acampamento só de homens.

Em virtude de um boato que Brasília seria bombardeada pela Aeronáutica, no dia 21 de abril, alguns peões começaram a pedir suas contas e a firma se viu obrigada a recusar. E, assim foi transcorrendo a construção, num rodízio contínuo de peões, até que surge um 2º boato, mais consistente que o primeiro, tanto que os operários não compareceram à obra na véspera da inauguração, para a limpeza geral do prédio. Esse fato, entretanto, não esmoreceu no professor o desejo de inaugurar a 1ª escola de ensino médio, em Brasília. Num mutirão descontraído e contagiante, os futuros professores lavaram o pátio e as salas, limpam os vidros das janelas, descarregaram dos caminhões as mesas e carteiras, arrumando-as nas respectivas salas e, até os grandes vasos com suportes, foram colocados em pontos estratégicos para maior embelezamento da CASEB.

**LAERTE GUIMARÃES FERREIRA**  
[REDACTED] Responsável em  
1960, pelo Pessoal da CRC Guimarães,  
Construtora da CASEB



## II – DO INÍCIO DAS AULAS

14 de Maio de 19

“Após o almoço, reunidos os professores na Escola-Parque, foi escolhido e designado pelo Diretor-Executivo da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, o Coordenador do Colégio, mais tarde Diretor, Professor Sáber Abreu. Surpreendido, mas ciente dos deveres que o aguardavam bem como a todos os seus colegas daquela época, o Professor Sáber Abreu recebeu a sua escola, tomando, desde início, as providências necessárias”. Depoimento do Professor Sáber Abreu, Primeiro Diretor da CASEB



Prof. Sáber Abreu – Primeiro Diretor da CASEB

15 de maio de 1960

“... Véspera da inauguração de nosso Ginásio... Azáfama, corre-corre, professores empunhando espanadores e vassoura, trabalhando como nunca... Num vai-e-vém de sala em sala, cuidando, eles próprios, de preparar convenientemente o Ginásio pioneiro de Brasília para o seu “debut”, no inesquecível dia 16 de maio de 1960. Enquanto isso, cerca de 400 alunos reunidos no pátio ainda inacabado do nosso querido Ginásio, ensaiavam, a pedido do dinâmico Professor Armando Hildebrand, o Hino à Brasília (música de minha autoria, com letra de Geir Campos) sob minha própria regência, tendo para o coro, a valiosa colaboração dos professores Reginaldo de Carvalho e Julimar Nunes Leal”. **Neusa França.**

“O CASEB teve um domingo diferente quando todos os seus professores se uniram para montar devidamente as salas de aula, até noite a dentro, ajudados pelos serventes da obra”. **Depoimento do Professor Sáber Abreu, Primeiro Diretor da CASEB.**

“... fizeram a construção em 68 dias e noites sem interrupção. Eis que tudo pronto, um forte temporal surpreende a todos, trazendo denso lamaçal para o interior da escola”. **Depoimento do Professor Sáber Abreu, Primeiro Diretor da CASEB.**

“O CASEB, este grande marco de não menor civilização, talvez, poucos saibam, surgiu de uma improvisação, de uma feliz improvisação de prédio” ... “Mister se fazia... uma construção moderna, leve e funcional”. **Depoimento do Professor Paulo Barbosa de Sousa, Professor pioneiro de 1960.**

“Foi em pleno azáfama, com o bloco da administração constituindo ainda um canteiro de obras que, no segundo dia de aula, o Diretor encontrou-se com o Senhor Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, no corredor da ala número I e ali mesmo despacharam, sentados em cadeiras apinhadas na sala mais próxima. Sua Excelência entrara, desacompanhado, pela porta externa da referida ala...”. **Depoimento do Professor Sáber Abreu.**

# III — DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA

19 de Ma

JK abre os Cursos da CASEB

- Ginásial
- Colegial — Clássico — Científico — Normal



Juscelino, entre o Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado e o Prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, entra no prédio da CASEB para proferir a aula inaugural (Dia 19-5-1960)



Palavras iniciais da Aula Inaugural  
proferida pelo Excelentíssimo  
Senhor Presidente da República,  
Juscelino Kubitschek de Oliveira,  
na CASEB, no dia 19 de maio de 1960.

“Nenhum acontecimento é mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura da Capital do País”.



Cenas da solenidade da Aula Inaugural





Juscelino Kubitschek, por ocasião da aula inaugural da CASEB, cumprimenta a Professora Aglali Maria Costa. Acompanhando JK, Israel Pinheiro, Clóvis Salgado e Armando Hildebrand, respectivamente Prefeito de Brasília, Ministro da Educação e Cultura e Diretor da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília. Aglali é, de todos os professores pioneiros, nestes trinta anos, a única que permanece na CASEB.



JK hasteia a Bandeira sob as vistas dos Deputados Manoel de Almeida e Abelardo Jurema. Aplaudindo as Professoras Alda Baltar e Nise Lima (Dia 19-5-1960)

CANGANGAFOTO.  
BRASILIA-D.F.  
77



Filigrante de um grupo de professores (à esquerda do Prefeito: Aci Nigri, Dorália Siqueira Duarte, Dulce He-  
reia, Maria Conceição de Freitas, Oneil Teixeira, Faria da Cunha)

# IV — DO CORPO DOCENTE

## Deveres

- Oito horas de trabalho diário, na sede da escola, perfazendo o total de 40 horas semanais.
- Deste, um máximo de 20 aulas semanais e 20 para:
  - estudo dirigido
  - preparação de material didático
  - acompanhamento e assistência aos alunos que necessitam tratamento especial
  - participação e orientação de atividades extra-classe.

## Prova de Seleção

A prova pública realizada para selecionar os professores destinados ao sistema público de ensino de Brasília tinha as seguintes características inéditas:

1) Candidatos ao ensino primário e médio fizeram a mesma prova, o que antecipava a necessidade, que se veio a definir na década de 1970, de um profissional que transitasse num percurso vertical ascendente/descendente, os dois níveis de ensino básico.

2) As provas foram genéricas e globais, não se particularizando em disciplinas ou matérias, expressando o interesse por um docente generalista, capaz de orientar e dirigir o processo de aprendizagem do educando, em qualquer área do conhecimento.

3) A ênfase dada a temas da psicologia em geral e da psicologia da educação bem como a questões testadoras do espírito científico e o nível cultural do professor, buscava, por certo, uma capacidade de liderança segura e fundamentada que respeitasse o ritmo próprio dos discentes.

## Características do Corpo Docente

1) A presença do mestre nos horários de estudos-livres fortalecia os contatos educador/educando e testava outros espaços de aprendizagem que não a sala de aula tradicional, nos quais o aluno exercitava sua liberdade e o espírito de cooperação com outros colegas.

2) Os professores “orientadores de turma” teciam com seus colegas, sob a supervisão técnica do Serviço de Orientação Educacional, uma rede de apoio aos alunos, minimizando suas dificuldades de adaptação ao novo (cidade e colégio), envolvendo escola e família e potencializando vocações.

3) As atividades extra-classe através dos clubes davam a aparência de lazer a um trabalho sério e profundo que despertou o espírito criador e artístico e favoreceu a socialização.



## V — DO CORPO DISCENTE

E eles chegaram de todos os pontos do País. Na frente da Escola, misturavam-se os carranos, jeeps e caminhões. Uns vinham de perto, outros dos arredores, especialmente do Núcleo deirante (então Cidade-Livre), e dos acampamentos das construtoras. Filhos de parlamentares aprenderam a conviver com os filhos do povo, dos candangos e dos pequenos e médios funcionários.

Abertos, como toda a juventude, para o novo e a transformação, os alunos da CASEB mudaram a paisagem física e cultural da cidade e confraternizaram na construção de um novo Brasil, na cidade de seu linguajar e na regionalidade de seus comportamentos.

Trechos de prova e trabalho de História da aluna da 1ª série "D", Kátia Maria Abubakir

### NASCEU BRASÍLIA

"Ontem os heróicos navegantes portugueses desembarcaram na terra descoberta, e, iniciação, levantaram uma cruz entre a flora, a fauna e o gentio.

Hoje, no Planalto Central, modernos pioneiros ampliam os horizontes da nacionalidade; e, bem abençoada por uma cruz, nasce a Capital do Progresso, entre esforço, realização e coragem.

Com Brasília, ergue-se um dinâmico monumento à cultura, ao trabalho e ao progresso do Brasil, ao qual temos o orgulho de pertencer e a honra de servir.

... Mais esplêndida prova de vitalidade nacional, de madureza da civilização brasileira que poderia encontrar; foi, realmente, o passo mais viril, mais enérgico que a Nação após a sua independência, consubstanciado na retomada de propósitos históricos, na plena afirmação de posse territorial, no deslocamento populacional para o interior despovoado, no arrojo do empreendimento nacional e na evidência de suas bases econômicas, técnicas, científicas e artísticas".



A aluna Kátia Maria Abubakir se vacina contra o tifo, em 29-9-60, vestindo o uniforme da CASEB, que, em três cores, a escolher — azul, verde e castor — embelezava os pátios e salas da CASEB, bem como as ruas de Brasília.

## VI — DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Sr. Manoel Almeida (Lê a seguinte comunicação) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Capital já inicia sua transferência para o Planalto Central, rendamos graças à Providência que não desassistiu, nos momentos mais difíceis, o Presidente da República e os principais responsáveis pela realização da obra que assinalar, para a posteridade, o valor e a fé que caracterizam o homem brasileiro.

Se fizermos o levantamento da batalha que vem sendo travada nos últimos três anos, teremos, em traços vivos e fortes, o delineamento do invulgar esforço realizado, não apenas no sentido da concretização do objetivo, mas tendo em vista também esclarecer a opinião pública sobre o magno empreendimento.

É de justiça, pois, evidenciar o mérito dos contendores da memorável luta. De um lado, merecem louvores aqueles que queriam fazer e fazer depressa: do outro, fazem jus ao reconhecimento público os que indicavam o inconveniente da obra ou o modo de realizá-la. De ambos, porém, reconhecemos bons brasileiros a serviço da Pátria. Enquanto alguns conduziam a realização com ânimo forte, outros contribuíam com suas objeções e suas críticas para que o feito melhor fosse compreendido e melhor se justificasse no espírito do povo.

Ao ensaiarmos o nosso passo para a triunfal entrada na cidade do grande futuro brasileiro, não nos é dado silenciar o entusiasmo que nos desperta a organização de certo setor, intimamente ligado ao interesse da família que para ali se transporta. Não me refiro à alimentação do corpo, sabiamente objeto de racional planejamento e apoiada na fertilidade e dos imensos campos de cultura que, em Minas e Goiás, podem assegurar a subsistência de 50 Brasília.

O que me empolga e me leva a assinalar o fato para registro dos anuais desta Casa, são as medidas do Setor de Educação, asseguradas pelo Ministro Clóvis Salgado, em reunião ministerial realizada no Palácio do Catete a 16 do corrente.

Brasília inicia sua vida de cidade dotada de recursos que nenhuma outra “urbs” jamais apresentou em nossa Pátria. As Escolas que oferecerá aos futuros estudantes são em número suficiente e, além disso, bem localizadas em relação às residências dos alunos.

Ao esforço público de educação em Brasília, veio juntar-se também a cooperação da Escola particular. Vários colégios já receberam suas áreas para a construção de edifícios escolares. Três deles já se encontram em plena atividade, prestando ótimos serviços à população estudantil sempre crescente.

No plano das edificações por que responde a NOVACAP, novos e excelentes prédios já se acham concluídos para receberem as crianças que se vão transferir a 21 de abril, jardins de infância, escolas-classe e escolas complementares. Assinale-se, aqui, o Ministério já pondo em prática salutar princípios consubstanciados no projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação, em tramitação na Câmara Federal. Um exemplo é a Escola Complementar que permitirá às crianças tenham mais quatro horas de aula de caráter educativo, trabalho manual, práticas esportivas, atividades artísticas e sociais.

Visando a ajustar o ensino aos fatores acarretados pela mudança, o curso secundário teve o seu calendário modificado. As aulas começarão a 1º de maio. No 1º período funcionará em instalações provisórias, mas passará, a partir de agosto, para uma majestosa sede definitiva que se denominou Escola Compreensiva. Esta obrigará não só o curso secundário como os demais ramos do ensino médio: comercial, industrial, normal e agrícola.

Como assinala o Ministro, é uma experiência nova esse ensino educacional de nível médio, há muito desejado pelos educadores brasileiros. Brasília estreará essa atividade e terá, também, para a prática dos alunos dos cursos agrícolas, uma escola Agrotécnica que funcionará a partir de princípios de 61.

Por outro lado, cumpre ainda assinalar que medidas vêm sendo tomadas em relação ao ensino universitário. Uma área já está reservada e o projeto da Universidade em andamento. A Universidade do Brasil já foi autorizada a fazer funcionar a sexta série médica no amplo hospital do Ministério da Saúde, ali em construção.

O ensino de Brasília, que estará sob o controle do Ministério da Educação, através de um órgão denominado CASEB (Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília), será de excelente corpo docente: para 150 professores necessários inicialmente, apresentaram-se 150 profissionais, o que significou a possibilidade de se escolher um professor em cada 15 candidaturas.

Ao externar estes pensamentos que se traduzem em sincero louvor à ação do Sr. Ministro Caramelo Salgado, não o faço apenas como deputado da situação, mas como pai que se sente convencido que as providências do governo do Sr. Juscelino Kubitschek, no setor educativo de Brasília, passam as melhores expectativas. E tanto assim é que, decidido a deixar minha família em Horizonte, em virtude da educação dos filhos, acabo de tomar deliberação diferente, face às medidas governamentais. Levarei os meus seis filhos para matriculá-los nos Estabelecimentos de Brasília, certo de que ali o seu aprendizado não sofrerá solução de continuidade.

Honra, pois, ao Presidente Kubitschek, que lançando as bases da transferência da Capital para seu Governo inicia no interior brasileiro.

**Pronunciamento do Deputado Manoel Almeida, em fevereiro de 1960, na Tribuna da Câmara dos Deputados, sobre os planos de implantação do Ensino em Brasília**

(O deputado Manoel de Almeida tinha seis filhos a matricular na rede pública e sua esposa também era professora do sistema)



## VII — DA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A Comissão Administrativa do Sistema Educacional de Brasília — CASEB, criada para organizar e implantar, em 1960, o ensino de 1º e 2º graus (à época ensino primário e médio) corporificou o conceito que nos é tão caro da indispensabilidade da escola pública nas sociedades modernas.

Há testemunhos de que setores importantes da vida nacional só mostraram disposição para a mudança da Capital quando lhes foi oficialmente assegurado, com data pré-fixada, o funcionamento da escola pública em Brasília.

A CASEB garantiu, não apenas a presença da escola oficial gratuita e democrática. Organizou-a com a ambição de perseguir a excelência. Assim, acrescentou ao seu credo o princípio de que não só é necessário, mas é também possível a escola pública de qualidade. Naquela Escola, que se formou a partir de rigorosa seleção de professores, encontra-se uma concepção de três décadas atrás, em cujo bojo se podem identificar características hoje defendidas como conquistas a realizar.

Era um trabalho centrado no aluno, que, com os professores, permanecia oito horas diárias na escola. A esta procurava-se dar significado social e humano.

Os processos de ensino enfatizavam a criatividade, a espontaneidade e a elaboração pessoal. Buscava-se a reconstrução constante do conhecimento a partir da discussão e reinterpretação dos conteúdos. A experiência do aluno era muito valorizada.

A relação professor-aluno descartava qualquer manifestação de autoritarismo, a ponto, de várias vezes, termos sido acusados de excesso de liberalidade. O professor aqui chegou respeitado a partir de um salário condigno e da conscientização de seu relevante papel social naquele momento histórico. Ele seria um facilitador da aprendizagem. Seu maior empenho seria conduzir os alunos a um constante processo de descoberta. Essa tarefa transcendia a sala de aula para ocupar tempo e espaço nas oficinas, nos laboratórios, nos estudos dirigidos e nos estudos livres, nos clubes, na Escola-Parque e, até, nos encontros informais de fins de semana nas residências, nas quadras de esporte e atividades extra-classe.

Era nos trabalhos em grupo, pesquisando, discutindo e aprendendo a aprender que os alunos eram postos frente aos conteúdos e às experiências de vida, praticando cooperação, respeito mútuo, honestidade moral e intelectual.

O crescimento demográfico do Distrito Federal, combinado com a modesta expansão da rede física escolar, comprometeu o plano educacional que, em Brasília e nas cidades-satélites, parecia sinalizar para uma nova era.

**Clélia de Freitas Capanema —  
Professora Pioneira de 1960  
e 2ª Diretora da CASEB.**



# VIII – DAS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

## DOS CLUBES ESCOLARES

### Clube de Música

“Se as paredes de nossas salas de aula falassem, teriam muito que contar, ou melhor, “cantar”, ouvintes e testemunhos que foram de tantas atividades musicais ali realizadas, a começar pelo “Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos” e Coral de Brasília (sob a direção do Coordenador de Música da CASEB, Prof. Reginaldo de Carvalho), continuando com inúmeras apresentações dos corais do Ginásio e aprendizagem dos diversos professores que por ali tem passado: Neusa França, Julimar Nunes Leal”, sendo as pioneiras. Neusa França

### O Clube da Educação para o Lar dividia-se em áreas, a saber:

- Puericultura
- Alimentação
- Vestuário
- Administração do Lar

entre as quais as alunas se revezavam. Os meninos eram convidados para almoços, lanches e desfiles de moda especialmente preparados. Todas as festividades da Escola eram de responsabilidade deste clube. **Libânia Rabello**

O Clube de Inglês contava com a orientação das Professoras Iris, Elrese e Ecilda, congregando os jovens interessados no conhecimento da cultura inglesa e em um aprofundamento maior no idioma.

### Clube de Geografia

O Clube de Geografia foi idealizado pelos Professores Nehyta Martins Ramos, Doralia Duarte Gildo Willadino. Teve atuação destacada na formação da consciência cívica dos alunos proporcionando-lhe viagens de estudo e debates. Foi assim que se realizaram visitas a Itiquira, Ilh do Bananal e Barragem de Três Marias. Estavamos no início dos anos 1960, década que se antecipa como de forte conteúdo nacionalista e questionadora, na qual os problemas do País buscava uma decisão independente e autônoma.

### Além desses, funcionavam outros clubes:

- de Arte
- de Artesanato
- de Ciências
- de Fotografia
- de Ginástica
- de Matemática
- de Teatro
- de Xadrez



Atividade do Clube de Música: ao piano a Professora Neusa França.



Solenidade das Bandeiras: Clube de Ginástica. Exibição no pátio da Rodoviária em 15 de novembro de 1960. Orientação da Professora Daisy Nelli Pinto.

## DA BIBLIOTECA

Local de estudo e concentração, funcionava em apoio ao processo de ensino, fornecendo material para os relatórios e as pesquisas dos alunos.

## DO GRÊMIO ESTUDANTIL JK

Idéia da aluna Cosete Ramos, organizou-se dentro dos seguintes princípios:

- Eleição direta pelos alunos da CASEB.
- Lealdade e união estudantis.
- Participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.
- Três meses de mandato

**1ª Gestão:** Jun/Jul/Ago

Presidente: Cosete Ramos

Vice-Presidente: Vinícius Pimenta da Veiga

**2ª Gestão:** Set/Out/Nov

Presidente: Maria Silvia de Moraes

**3ª Gestão:** Nov/Dez

Presidente: Marcos Decat França

Realizou as seguintes atividades:

- Elaboração dos Estatutos
- Festas e Reuniões
- Apoio integral aos professores em seu movimento reivindicatório por habitação condigna

Canalizou as jovens energias dos alunos, seus ideais e esperanças por um Brasil mais justo e mais humano.



# IX — DO ANO LETIVO

“Assim de acordo com o volume de funcionários que chegavam a Brasília, a cada semana eram criadas novas salas de aula, com novos alunos. Até que, nas férias escolares, que foram na segunda quinzena de agosto, se construiu, em 23 dias, um anexo onde passaram a funcionar os cursos clássico e científico. O anexo, apelidado de Sibéria, estava situado na área onde hoje se acha a Escola Normal, longe da direção do colégio, demasiado quente nas horas do sol e gelado nos dias frios”. Depoimento do Professor Sáber Abreu.

Meio do ano letivo, não se resolvia a questão de moradia condigna dos professores. A consciência profissional, até então inteiramente voltada para o cumprimento dos deveres, afinal desperta para a exigência de direitos, e o corpo docente da CASEB, com apoio de alunos e comunidade, deflagra greve pelo Direito de Morar.

Notícia do Correio Braziliense sobre o assunto.

## Professores de Brasília em greve para obter melhores habitações

BRASÍLIA, 13 (FSP) — Em memorial dirigido ao diretor executivo da comissão de administração do sistema educacional de Brasília, prof. Armando Hildebrand, professores do ensino secundário de Brasília, programaram para as próximas 48 horas uma greve geral relacionada com o problema habitacional do corpo docente da capital. O movimento, que durante as próximas 48 horas, será considerado como “greve moral”, eclodirá com o apoio dos próprios diretores da CASEB que reconheceram em reunião com os professores terem-se esgotado todos os recursos que se puderam lançar mão para solucionar o problema que já foi levado ao conhecimento do prefeito do Distrito Federal, do presidente da fundação, dos ministros do Trabalho e da Educação e do diretor do grupo de Trabalho Brasília.

### Alunos apóiam os mestres

Em meio ao natural reboliço que se notava no interior e nas imediações do centro de ensino

secundários, reunidos esta tarde no parque, resolveram apoiar o movimento dos professores. A presidente do grêmio estudantil “Juscelino Kubitschek”, srta. Sílvia Moraes declarou que amanhã serão ouvidos os demais alunos, que hoje não compareceram àquele local, ocasião em que deliberarão em caráter oficial sobre apoio às mestras. A presidente do conselho do grêmio estudantil, srta. Coseti Ramos, afirmou que o movimento dos alunos além de oportuno é justo. “Se preciso for, disse, ensinaremos como fazer a greve”.

### Reivindicações

No memorial redigido hoje pelos professores foram estabelecidas as duas principais reivindicações que motivaram o movimento: solução imediata provisória para o problema da moradia dos professores dos cursos secundário e primário e solução definitiva com a entrega das casas já escolhidas e que possuem as condições consideradas condignas com o trabalho que executam os mestres.

# X — DA CERIMÔNIA DE FORMATURA DAS NORMALISTAS

## DC—Brasília

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1960



O arcebispo de Brasília, Dom José Newton de Almeida entregando o diploma a professora Cosette Ramos, filha do deputado Rui Ramos.



O presidente Juscelino Kubitschek quando proferia o seu discurso de parabenização da primeira turma de professoras diplomadas em Brasília.

### Emocionado JK parabenizou 1ª. turma de professoras

BRASÍLIA — Emocionado até as lágrimas, as quais procurou enxugar discretamente, o presidente da República, parabenizando a primeira turma de professoras formadas em Brasília, discursando na cerimônia de formatura, ontem, na escola-parque disse que, nos últimos dias do seu governo, somente podia sentir-se orgulhoso por sua escolha para presidir aquele ato.

A oradora da turma, senhorita Cosette Ramos, em seu discurso, que mereceu os mais vivos encômios do presidente Juscelino Kubitschek, reportou-se ao programa de metas governamentais, defendendo, sobretudo, nos problemas do ensino. Ao terminar sua oração o presidente abraçou-a: "Você é formidável", disse, sob grande oração.

#### A CERIMÔNIA

Cum um coral executando o "Inxi nobis" prosseguiu a cerimônia, iniciada com o discurso da oradora da turma, integrada por nove novas professoras que, em seguida, prestarão o compromisso de praxe. Seguiu-se com a polêmica o presidente da República, que saltou as formandas a princípio, lendo um discurso, logo abandonado para a elas dirigir-se de improviso.

Fêz o presidente, as mais históricas referências ao discurso da oradora da turma, a cujo pai, o deputado Rui Ramos, se referiu a como a um homem possuidor de grande cultura.

Participaram da cerimônia o arcebispo de Brasília, Dom José Newton, o general Bayard Lucas de Lima, diretor da Fundação Hospitalar, o professor Armand Hildebrand, diretor da CASEB, e muitas outras personalidades.

As novas professoras são as senhoritas Aparecida Castilho, Cosette Ramos, Darcy Clarice Pereira, Irene Alves Oliveira, Maria Célia de Almeida, Maria Isabel Pinto, Lenice Camilo, Nerys Ataíde da Silveira e Miriam Azevedo.

Trecho do discurso de formatura, proferido pela Oradora da Primeira Turma de Normalistas de Brasília, Cosete Ramos, onde se faz uma apreciação crítica sobre o ensino de Brasília, em 1960.

“É justo fazer o elogio da obra que se realiza nesta Escola. Partindo da marca zero, sem recursos didáticos e pedagógicos iniciais, enfrentando todas as carências de espaço, instalações, de instrumentos e de conforto, o grupo abnegado de nossos professores, sob a liderança inspiradora do Professor Armando Hildebrand, conseguiu imprimir ao ensino de Brasília o elevado grau de eficiência dentro de modernos padrões, quase revolucionários. Nesses poucos meses, a par das matérias de rotina, foram realizadas excursões, organizados clubes, cursos e conferências, de tal maneira que não procedentes de velhos centros culturais, não sofremos, aqui, solução de continuidade no ensino e aproveitamento”.

IK com as formandas: acompanhando-as a Diretora do Curso Normal, Prof. Geny



Excertos do discurso de formatura proferido pela Oradora da Primeira Turma de Normalistas de Brasília, Cosete Ramos:

- “Nunca o Brasil foi tão unido”.
- Queremos educar para que o Brasil seja eterno pela cultura e pela democracia”.
- “... o prematuro amadurecimento em responsabilidade dos jovens libertos pela cultura — outra forma de equilíbrio interno do País”.
- “O Presidente JK se constitui hoje no maior exemplo da vitória sobre a escassez de recursos materiais na infância”.
- “O Presidente JK, por outro lado, constitui estímulo aos idealistas que se propõem e dispõem a levar avante, pelo instrumento da educação, o desenvolvimento do Brasil, a libertação cultural da infância e a integração social do povo brasileiro.
- “O Dr. Juscelino Kubitschek é filho e foi obra de uma ilustre mestra e benemérita professora primária”.

Momento em que o Presidente JK, ao lado de Dom José Newton, Arcebispo de Brasília, é cercado pelas alunas, (da esquerda para a direita) Cosete Ramos, Maria Isabel Nardelli Pinto, Maria Coeli de Almeida e Dayse Clarice Pereira, extravasava sua emoção em documento escrito, cujo facsímile se mostra a seguir.



A solidade por si só justifica a evocação dos sentimentos formatura das primícias meigas de Brasília.

O discurso da oradora da turma, *Aseli Martins Romo*, trouxe, entre outros, uma nota admirável a respeito de revelar tal altura intelectual e tal maturidade de cultura que não se agora, mas tranquiliza o destino da educação no Planalto Brasília - 15-12-6

Jusselino Kubitschek

# XI — CASEB — 30 ANOS DEPOIS — 1990

## Programação das Festividades

*"E temos hoje a imagem do amanhã  
- Uma aurora melhor que há de surgir  
Com vida ampla a todos que nascerem...  
Atrás do futuro não vou seguir sozinha;  
Com poesia e crença irei eu reunindo  
O amor, esperança e a existência"*

*Pedro Luiz Masi*

Pioneiro de 1960, já falecido

Poeta e Professor

De "Sonetos e Carnavais"

No dia 16 de maio de 1960, éramos todos trinta anos mais jovens; mas havia alguém mais moça ainda, com menos de um mês de existência: a recém-nascida BRASÍLIA. Uma consciência unânime: não seria possível consolidá-la como instrumento de interiorização, do progresso e do desenvolvimento, sem a EDUCAÇÃO, o ENSINO e a CULTURA.

Em nome deste ideal, encontrávamo-nos, às 8 horas da manhã, nos portões da CASEB: muitos dos alunos trazidos por seus pais ou familiares; os professores portando seus primeiros planos de aula para um processo pedagógico participativo, democrático e aberto, tão novo quanto a Nova Capital.

Sentia-se a vibração no ar: quanta aventura: quantas esperanças!

Isto aconteceu há trinta anos atrás!

Venha reencontrar seus sonhos e planos da juventude na CASEB, provando a si mesmo que se manteve fiel ao que de melhor havia em você!

### PROGRAMAÇÃO

.....

#### MOMENTO I

##### O REENCONTRO

SALAS DE AULA DA CASEB

8h00 às 9h00

#### *"Voltando às aulas ..."*

Os ex-alunos se dirigem às suas antigas salas de aula.

Na porta das salas, as listagens com os nomes de todos os estudantes, por turma, estarão afixadas.

Os professores pioneiros de 1960, em pequenos grupos, visitam todas as salas de aula se re-apresentando e conversando com os alunos.

Os pais e familiares dos ex-alunos dirigem-se ao Pátio da CASEB onde serão recepcionados e aguardarão seus filhos.

#### MOMENTO II

##### A SAUDADE

PÁTIO CASEB

9h00 às 11h00

#### *"Falando de pessoas e acontecimentos..."*

Hasteando a Bandeira Nacional, a de Brasília e a da CASEB

Prof.<sup>a</sup> Malva de Jesus Queiroz Oliveira, Dr. Ernesto Silva e Dr. Bayard Lucas de Lima

Pronunciando uma Prece de Ação de Graças

Dom José Newton

Cantando o Hino de Brasília

Regência: Prof.<sup>a</sup> Neuza França

Recordando o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

Ex-Aluna Cosete Ramos: 1.<sup>o</sup> Presidente do Grêmio Estudantil Juscelino Kubitschek (CASEB-1960)

Saudando o Prof. Armando Hidelbrand

Professora Clélia Capanema

Saudando a Prof.<sup>a</sup> Aglali Maria Costa

Ex-Aluno Fernando Queiroz Neves

Homenageando os Professores (falecidos)

Ex-Aluna Maria Silvia Moraes

Homenageando os Alunos (falecidos)

Professor Gildo Willadino

Homenageando os Funcionários Técnico-Administrativos (falecidos)

Professor Roberto de Araújo Lima e Ex-Aluno Álvaro Lindoso Veiga

Revivendo a CASEB-60 através da "Música"

Coral de alunos de 1960

Regência: Ex-Aluno Emílio Cesar de Carvalho

.....

Violão: Ex-Aluno Hélio Tabosa da Silva  
 Revivendo a CASEB-60 através do "Teatro"  
 Ex-Alunos. Murilo Eckhardt e Maria Coeli Almeida  
 Revendo a CASEB-60 através dos "Olhos dos Pais"  
 Depoimentos de Pais do Ex-Alunos  
 Revivendo a CASEB-60 através do "Relato de Causos"  
 Manifestação espontânea de professores e alunos que desejarem  
 narrar episódios vivenciados  
 Distribuindo Diplomas aos Professores da CASEB-60  
 Presidente do CEDF, Prof. Carlos Fernando Mathias de Souza  
 Cantando o Hino da CASEB  
 Regência: Prof.<sup>3</sup> Neuzi França

**MOMENTO II**  
**A SAUDADE**  
**SALA DA CASEB**  
**11h00 às 12h00**

*"Examinando produtos da época..."*  
 Visita à Exposição de Materiais da CASEB-60  
 Observando materiais (objetos, monografias, fotografias, provas,  
 trabalhos mimeografados...) doados ou emprestados pelos pro-  
 fessores e alunos de 1960  
 Distribuição do Boletim Histórico, CASEB-60  
 Mensagem: Prof.<sup>3</sup> Ecilda Ramos

**MOMENTO III**  
**A RENOVAÇÃO DE LAÇOS**  
**13h00 . . .**

*"Re-conhecendo nossos colegas..."*  
 Piquenique no late Clube de Brasília  
 Endereço: SCEN, Trecho 2, Lote 2  
 CONTRIBUIÇÃO (indispensável) esperada de cada participante  
 Cada professor/aluno deverá levar o que é necessário para a sua  
 alimentação: comida, bebida, pratos, talheres, copos...  
 Contactar a Coordenação da Comissão do Piquenique  
 • Prof.<sup>3</sup> Libania/Ex-Alunos: M.<sup>3</sup> Beatriz Paixão e Lydio Safe Carneiro

**SOLICITAÇÃO AOS PARTICIPANTES**  
 Trazer seus instrumentos musicais  
 Trazer discos/tapes com músicas de 1960  
 Trazer fotografias de 1960

**COMISSÃO DE PROFESSORES E ALUNOS**  
**CASEB 1960**

**PROFESSORES**

|                                  |                             |
|----------------------------------|-----------------------------|
| Libania Ferreira . . . . .       | 366-2812                    |
| Daisy C. Araújo Lima . . . . .   | 242-4805                    |
| A.F.P. Mac Dowell . . . . .      | 242-1270, Recado            |
| Clélia Capanema . . . . .        | 242-0482                    |
| Roberto Araújo Lima . . . . .    | 242-4805                    |
| Kleber Farias Pinto . . . . .    | 321-8998 / 248-1688         |
| Neuzi França . . . . .           | 242-2361                    |
| Myriam Gessy Cunha . . . . .     | 244-6606                    |
| Ecilda Ramos . . . . .           | 273-9058                    |
| Paulo Barbosa de Souza . . . . . | 242-1871                    |
| Germano Galer . . . . .          | 274-3850 Ram. 30 / 577-1670 |
| Gildo Willadino . . . . .        | 226-8218 / 225-5003         |

**ALUNOS**

|  |                              |
|--|------------------------------|
| Cosete Ramos . . . . .                     | 244-0247 / 224-3738          |
| M. <sup>3</sup> Silvia de Moraes . . . . . | 248-4998 / 248-0681          |
| M. <sup>3</sup> Coeli Almeida . . . . .    | 242-4010 / 234-3680          |
| Fernando Queiroz Neves . . . . .           | 244-5002                     |
| Frederico Monteiro . . . . .               | 553-1127 / 215-2226          |
| Berenice Paixão . . . . .                  | 366-1016                     |
| Lydio Safe Carneiro . . . . .              | 573-1591 / 226-3236          |
| Katia Abubakir . . . . .                   | (248-2769 / 321-8586         |
| Heris Moraes de Medeiros . . . . .         | 244-1414 / 244-1454          |
| Ana Elizabeth Lofrano . . . . .            | 577-1106 / 214-8812          |
| Paulo Portilho . . . . .                   | 577-3794 / 591-2694 Ram. 119 |
| Álvaro Lindoso Veiga . . . . .             | 577-2258 / 215-2778          |
| Márcio Hildebrand . . . . .                | 366-1591                     |
| Claudio de Almeida . . . . .               | 311-3307 / 577-1552          |
| M. <sup>3</sup> Beatriz Paixão . . . . .   | 243-5855 / 223-1693          |
| Déa Berenice Pagy . . . . .                | 272-0600                     |

# REFLEXÃO: “É TEMPO DE CASEB”

1) — Qual o sentido desta comemoração do XXX Aniversário da CASEB?

O aniversário dos trinta anos da CASEB nos recoloca em uma perspectiva de esperança — sem saudosismo nem apego ao passado. Voltamos, em pensamento, aos idos de 1960 para resgatar um projeto pedagógico, ainda pleno de potencialidades, visando ao futuro de Brasília e do Brasil. Há muito a aprender com a velha e sábia CASEB.

2) — Que lição retira da experiência para o futuro?

É preciso primeiro visualizá-la, a luz do pensamento de seu mentor, Anísio Teixeira, como a assunção de uma personalidade própria para o ensino médio. Durante muito tempo, em nosso País, este nível foi visto como uma passagem penosa e forçada entre a educação primária e a superior. O pensamento de Anísio concebeu, em Brasília, solução integral, das Escolas-Classe e Parque aos Centros de Educação Média até a Universidade de Brasília. A cidade para ele foi um campo de experimentação pedagógica, como para Lúcio e Oscar, no domínio do espaço e dos ambientes. Quem vinha para Brasília buscava o novo e o diferente; estes também lhe foram dados em matéria de Educação, o ideal de formação de um brasileiro voltado para o domínio pleno dos amplos horizontes nacionais.

3) — E para hoje? “O sonho acabou”?

Hoje, quando nos preparamos para discutir um modelo de ensino de 1º e 2º graus, a partir das experiências de implantação da Lei nº 5.692/71, e se reavaliam soluções com vistas às novas leis de ensino, que decorrerão da Constituição Federal/88, valioso será partilhar a riqueza dos depoimentos de ex-professores e ex-alunos da CASEB, 1960, como forma de recuperação da filosofia de educação e da didática de ensino que presidiram àquela iniciativa.

4) — Como foi concebido o horário integral?

O horário integral para os corpos discente e docente era muito mais que uma solução quantitativa ou assistencial, não obstante fosse importante garantir às famílias dos servidores pioneiros, também sujeitos a oito horas de trabalho diário, a tranqüilidade necessária para uma dedicação exclusiva às atividades funcionais. Fomos mais que um CIEP, uma vez que cada momento da estada do aluno na CASEB, quer em aula, na biblioteca, nos estudos livres, nos clubes era um momento educativo-formador, acompanhado e avaliado pelos professores, direção e corpo técnico.

5) — Como eram as atividades escolares?

O colégio funcionava como oficina de trabalho. Pairava sobre todos os sons, a música de fundo dos corais da Neusa (Profa. Neusa França) e do Reginaldo (Prof. Reginaldo de Carvalho) que se compatibilizava com as repetições coletivas em Inglês e Francês, sob a égide do método direto, da Iris (Profa. Iris Moraes de Medeiros), Ecilda (Profa. Ecilda Ramos de Souza) Elrese (Profa. Elrese Brescianini) e a Lucy (Lucy de Lima Coimbra), bem como a Eliane (Profa. Eliane Schmitt) e a Clarisse (Clarisse Ferreira da Silva). Ao sul do terreno, em um barracão de madeira, Darcymires e Hermógenes (Profs. Darcymires do Rego Barros e Hermógenes da Encarnação Gouvea) preparavam os primeiros ginastas de Brasília e Daisy e Massumi (Daisy Nelli Pinto e Massumi Castilho Ribeiro) introduziam no Planalto Central a beleza e a harmonia da ginástica rítmica. No Departamento de Educação para o Lar, com Libânia, Yvonne e Efy (Libânia Ferreira, Yvonne Maia e Efy de Paula Moreira), se dignificavam as atividades domésticas, tornando-as científicas e racionais, a par de obra de amor e alegria. Que mistura gostosa de cheiros e risos de lá se libertava! Como era bonito ver as meninas, como futuras donas de casa, com seus cadernos de receita e puericultura!

6) — E que mais?

E tanto mais nos volta a memória — as exposições plásticas de Almir, Renée e Myriam (Profs. Almir Coimbra, Renée Simas e Myriam Cunha); Dona Mariana (assim todos a chamavam por consideração e respeito profissional — Profa. Mariana Alvim) e Eugênia (Professora Eugênia Gontijo) atendendo aos alunos no SOE (Serviço de Orientação Educacional); os trabalhos em grupo e as viagens histórico-geográficas-educativas da Nehyta (Profa. Nehyta Martins Ramos) e do Gildo (Prof. Gildo Willadino); o jeito novo de lecionar Português do Paulo (Prof. Paulo Barbosa de Souza, e da Célia (Profa. Célia Toldo); tudo feito com um fervor quase religioso do mestre quando efetivamente se dedica, porque quer e porque pode. Vínhamos quase todos do esquema professor-itinerante, correndo de colégio em colégio, para somar uma remuneração de sobrevivência, que mal tínhamos tempo para conhecer nossos alunos e preparar aulas e corrigir trabalhos e tarefas. Agora, na CASEB, das 40 aulas, pelo menos, 20 se destinavam a essas providências complementares.



7) — Então, as homenagens se voltam para o passado do ensino em Brasília?

Não, nem só; queremos desta comemoração mais que uma festa, mais que uma saudade, sonhamos preservar para o sistema de ensino de Brasília, em seu calendário escolar, a semana do 16 de maio, de cada ano, para uma “parada crítica”, na qual se analisem em cada escola, o aprender e o ensinar, à luz do modelo implantado em 1960, trazendo as famílias dos alunos e confraternizando com antigos e futuros mestres.

8) — Ao longo destes trinta anos, como sentiu o tempo passar?

Dimensionar o tempo de Brasília, com igual medida que o tempo do Brasil, é esquecer a riqueza e a velocidade, com que a Urbs eclodiu. Hoje temos, no mínimo, trezentos anos! Um ensino, como o da CASEB, que deposita no educando a justa medida de todas as coisas, transformando-o em sujeito de sua própria aprendizagem, a partir da cultura de que é portador, não exige dinheiro, exige coragem e capacidade de mudança. O tempo de nossa experiência transformou-se, já, em patrimônio para a cidade. É preciso colocá-lo em uso e retirá-lo da imobilidade do passado para um futuro em permanente mutação.

9) Qual a mensagem a deixar aqui?

É hora de recomeçar; cada escola pode ser uma CASEB, cada professor, digno do nome, será sempre um pioneiro, na rota que abre os caminhos das novas gerações.

10) — Como avalia o esforço da CASEB no sistema de ensino do Distrito Federal?

Tantos de nossos alunos assumiram o legado da CASEB e foram dignos das lições dos Mestres Anísio Teixeira e Armando Hildebrand; de muitos, nem sabemos, queremos que voltem á CASEB para nos dizer de suas vidas. Alguns poucos acompanhamos: são os casos de um João Pimenta da Veiga, de um Tasso Jereissati, de uma Maria Coeli de Almeida, de uma Ana Elizabeth Sampaio Lofrano, de uma Cosete Ramos, de um Alvaro Veiga Lindoso, de uma Kátia Maria Abubakir e mais o George Cerqueira Zarur, o Hélio Tabosa, o Maestro Emílio Cesar de Carvalho. Quando os reencontrarmos todos, nas salas de aula da CASEB o tempo vai parar para nos permitir um momento de reflexão que antecipamos favorável — por que voltar? **Porque valeu a pena, CASEB. Obrigado! Depois, um abraço, um lágrima e um riso, misturados no milagre do reencontro.**

Ecilda Ramos de Souza  
Professora Pioneira da CASEB em 1960



## XII – ANEXOS

### RELAÇÃO DOS PROFESSORES DA CASEB

- |                                       |                                    |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| 01 Aci Nigri                          | 36 José Santiago Naud              |
| 02 Agenor Martins Rapôso              | 37 Julimar Torres Nunes Leal       |
| 03 Aglali Maria Costa                 | 38 Kleber Farias Pinto             |
| 04 Alda Baltar                        | 39 Leda Maria Cardoso Naud         |
| 05 Almir Coimbra                      | 40 Libânia Carneiro Rabello        |
| 06 Altair de Paiva                    | 41 Lina Tâmega P. Del Peloso       |
| 07 Anna Maria Dantas                  | 42 Lucy de Lima Coimbra            |
| 08 Antônio F. P. MacDowell            | 43 Luiz Fernandes                  |
| 09 Araberg Pessoa de Luna             | 44 Maria Conceição de Freitas      |
| 10 Arlindo M. Rapôso                  | 45 Maria do Socorro J. Emerenciano |
| 11 Arnaldo Bernstein                  | 46 Maria Geny Ferreira da Silva    |
| 12 Célia Toldo                        | 47 Maria José Braga Ribeiro        |
| 13 Clarisse Jeanne France F. F. Silva | 48 Maria Luiza de Medeiros Britto  |
| 14 Clélia de Freitas Capanema         | 49 Maria Nilda Maciel Ilha         |
| 15 Daisy Collet de Araújo Lima        | 50 Mário Sebastião Coutinho        |
| 16 Daisy Regina Nelli Pinto           | 51 Mariana Agostini de V. Alvim    |
| 17 Darcymires Ismaelino R. Barros     | 52 Marlene Cruz Masi               |
| 18 Dorália Siqueira Duarte            | 53 Massumi de Castillo Ribeiro     |
| 19 Ecilda Ramos de Souza              | 54 Miriam Gessy Ottoni F. da Cunha |
| 20 Eduardo Jobim                      | 55 Nanêa Gomes de Lyra             |
| 21 Efy de Paula Moreira               | 56 Neusa Pinho França de Almeida   |
| 22 Eldonor de Almeida Pimentel        | 57 Nehyta Martins Ramos            |
| 23 Eliane Maria Lucy Schmitt          | 58 Nize Affonso de Lima            |
| 24 Elrese Metzker Penna Brescianini   | 59 Noeme Gomes Xavier              |
| 25 Enildo Cuevas Donadio              | 60 Oneil Teixeira de Abreu         |
| 26 Eugênia Gontijo                    | 61 Paulo Barbosa de Sousa          |
| 27 Francisco Afonso de Castro         | 62 Pedro Luiz Maria Masi           |
| 28 Friedmann Bach de Castro           | 63 Reginaldo Carvalho              |
| 29 Geraldo Costa Alves                | 64 Renée Gunzburger Simas          |
| 30 Gildo Willadino                    | 65 Roberto de Araújo Lima          |
| 31 Hélio de Macêdo Medeiros           | 66 Rubens Baptista de Oliveira     |
| 32 Hélio Mário Xavier                 | 67 Sáber Abreu                     |
| 33 Hermógenes C. Gouveia              | 68 Yara Santos Serra               |
| 34 Íris Morais de Medeiros            | 69 Yvonne Silva de Mattos Maia     |
| 35 Jacob Germano Galler               |                                    |

# RELAÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

## CURSO GINASIAL

### 1ª A

Ana Elizabeth Sampaio Lofrano  
Angela Marcia Ferreira da Silva  
Bárbara Montes de Souza  
Cloysio Ulrich de Souza  
Eliana Leal Umbelino de Souza  
Francisco José Costa Rodrigues  
Frederico José de Silveira Monteiro  
Gabino Vieira da Silva Filho  
Gislene de Oliveira  
Hebe Coimbra Guedes  
Hélio Pereira de Motta Filho  
Haroldo Felipe Coelho Meira  
Iguatemi Arouche Neves  
Jenny Elisa Kanyó  
José Alberto Nobre Porto  
Luiz Pedone  
Luiza Antônio Sócrates Teixeira  
Maria Antônio Rocha Tavares de Lacerda  
Maria Clara Barretos de Freitas Melro  
Maria Tereza de Oliveira Pedrosa  
Marco Antonio Coutinho Paixão  
Moacir Oscar Vieira dos Santos  
Nadir dos Santos Oliveira  
Patricia de Queiroz Carvalho  
Pedro Augusto Nardelli Pinto  
Railda Barros Miranda de Castro  
Roberto Luiza Wright da Silveira  
Rosa maria Said  
Sidnei Roldao de Oliveira  
Sérgio Luiza Ferreira da Silva  
Slawomir Maurício Golebiowski  
Sylvain Nahum Levy

### 1ª B

Alexandre José Leal Umbelino de Souza  
Ana Luiza de Albuquerque Silva de Mendonça  
Ana Maria Barbosa Alves  
Angela Maria Nogueira Lopes  
Antonio Carlos Braconi e Castro  
Antonio José Pichlec  
Beni Beltrão de Faria  
Dione Stamatto  
Elisabeth Ferreira  
Gracinda Jesus Ramos  
Eloisa Márcia do Nascimento Mamede  
Hugo Coutinho do Nascimento  
Italo Carlos Pereira Batista Rosa  
Jader Balze de Campos  
José Antônio Pinto Gonzales  
Lourdes Amaral de Sales  
Lucia Maria de Oliveira  
Lucia Regina Peixoto  
Leonardo Pinto França de Almeida  
Mansueto Crisóstomo de Oliveira  
Marcia Barbosa Serra  
Mari Ayda Sasse  
Maria Beatriz Coutinho Paixão  
Maris Ribeiro Cordeiro da Silva  
Mozart Lembo Medeiros do Carmo  
Orlando Paula Carvalho de Aproxela Lobo  
Rachel Joffily  
Ricardo Lima Branco  
Simone Perle Catita Selman  
Solange Maria Gomes Coelho da Rocha e Solva  
Sonia Alves Costa  
Yonne Storni Hauer  
Zalmir da Silva Chaves  
Tasso Ribeiro Jereissati

### 1ª C

Angela Cyrne de Macedo  
Aluísio Leite Bezerra  
Enoch Santos  
Elena Maria Costa Rodrigues  
Hélio Tabosa de Moraes  
Iara Tosta da Silva  
Jorge Agostinho  
Darci Cieslak  
Lysia Ribeiro Freire  
Luis Fernando da Rocha Miranda  
Luiz Paulo Garcia Parente

Maria de Lourdes Teodora  
Maria José de Alencar Dantas  
Maria Lucia Marçal Ferreira  
Maria Aparecida Capareli  
Nilo Sanches Lima  
Orlando Flôres Figueiredo  
Paulo Luiza Reimão Costa  
Paulo Ramos Figueiredo  
Paulo Roberto Peterle  
Rosina Célia Ennes Dias  
Regina José Teobaldo  
Ricardo Mazzarotto  
Sidney Alves Barcelos  
Sílvio Luiz de Oliveira Xavier  
Tania Soares Pereira  
Vera Lucia Venancio de Souza

### 1ª D

Ada Piaffer de Olivares  
Ademar Trindade do Nascimento  
Angela Maria Gomes Coelho da Rocha e Silva  
Daniel Carvalho  
Djalma Crisóstomo de Carvalho Junior  
Fábio Luiz Cruz  
Zevaco de Oliveira Carvalho  
Francisco de Assis Borges de Lima  
Glória Maria de Sá Cordeiro da Silva  
Gracinéa Garcia Sales  
Gilson de Oliveira  
Gener Alves de Oliveira  
Jorge da Conceição Tavares  
Jurema Castro Lima  
Katia Maria Abubakir  
Leila Monteiro Coelho  
Luiza Maria Coimbra Bueno  
Maria Angela de Almeida  
Maria Cristina Vieira da Silva  
Maria do Amparo Lopes da Silva  
Neusa Maria da Silva  
Odalis Lopes Pinheiro  
Paschoal Porcuncula de Moraes  
Rosa Maria Tavares Guerra  
Ricardo Henrique de Vasconcelos  
Rosa Maria Fernandes  
Siléa Taciano de Oliviera  
Sandra Maria Tavares do Canto  
Vera Hildebrand

### 1ª E

Alice Fontes de Carvalho  
Aluísio Carvalho Merechia  
Armando Garcia Coelho  
Carmem Lucia Correa Silva  
Célia Coelho Ayres de Souza  
Clovis Angelin de Araujo Lopes Junior  
Eloy Rotti Garcia  
Esmeralda de Carvalho Monteiro  
Fernando Elias Dutra de Freitas Santos  
Gleida de Siqueira Brandão  
Hélia Maria Braga  
Hercy Santana Santos  
Irani de Mello Brito  
José Natal do Nascimento  
Jesus Augusto Peres  
Lêda Iracema Santos Mota  
Luiza Carlos Faria da Luz  
Luiz Roberto Ferreira da Silva  
Luiz Roberto Alimandro  
Marcio Cyrne de Macedo  
Marilda Pinto Castelo Branco de Carvalho  
Maria Tereza Correa Silva  
Oneide Freire de Oliveira  
Pedro França Pessoa  
Rhodion Quintia  
Regina Maria Corrêa  
Suely Sant'Ana Mattos

### 1ª F

Antonio Leão Ferreira  
Clélia Antonia Menser  
Christiani Dorotéia Cassner

Diógenes de Andrade Filho  
Ivan Teron do Nascimento  
Joeli Pelles  
José Jabre Barond  
Jorge Moreno da Silva  
Luiz Nelson Medeiros Costa  
Maurílio de Sant'Ana Filho  
Maria Onofre de Lima  
Nelson Gouveia  
Paulo Borges de Freitas  
Paulo Xavier da Silva  
Walter Antônio Freire de Oliveira

#### 1ª G

Ana Maria Winther Neves  
Ana Maria da Costa Ponto  
Byron Nagib de Souza  
Carlos Melo Araújo Lopes  
Catarina Eleonora Ferreira da Silva  
Célia Maria Guimarães Silveira  
Carlos Alberto de Melo Negrão  
Dilka Noronha Pereira  
Fernando Luiz Cysneiros  
Francisco Nilton Cisne de Vasconcelos  
Gerusa Piquet Souto Maior  
Gracinda Moura Capucho  
Helena Lucia Orico  
Haroldo Lessa Peixoto de Azevedo  
Iracema Lucinda Loureiro  
Josette de Castro Vidal  
José I de Azeve Fonseca  
Luiz Fernando Cysneiros  
Lúcio Ferreira da Silva  
Luiz Guilherme Terra Amaral  
Marluce Maria Santos  
Pedro Henrique de Souza  
Paulo Renato Jansen de Melo  
Rita Maria Francisco Pereira dos Santos  
Regina Helena Moraes Andrade  
Rogério Pimenta Fernandes Santiago  
Rubens André Duarte  
Sonia Rolem de Oliveira  
Suzana Beatriz Lima Branco  
Sônia Maria Silvestre  
Virginia Maria Alves de Faria  
Vicente Cabral da Costa  
Vera de Freitas Pacheco  
Valdo Cesar Damasceno de Carvalho

#### 1ª H

Carlos Henrique de Magalhães  
Claudete Pinheiro  
Gilda Maria Calazans Monteiro  
Eloisa Helena Kaussmanh Nogueira  
José Roberto Farias Galvão  
João Sabino de Oliveira  
Maria Coelho de Araújo Lima  
Lucia Maria Gomes  
Maria Celina Bittencourt Campos  
Maria Izabel Rabello Mendes  
Mauro Medino Coli  
Neide Damasceno Lessa  
Norma Alice Pozzi de Vasconcellos Cruz  
Nakja Mafra Gonçalves  
Nira Mafra Gonçalves  
Paulo Roberto de Oliveira Santos  
Paulo César do Carmo Peixoto  
Rosemar Damasceno Lessa  
Regina Célia Peres  
Regina Maria Peres  
Sandra Kammsetzer  
Terezinha de Lemos Moreira  
Tania Machado da Silva  
Tereza Cristina dos Reis Sardinha  
Teresinha Rodrigues Contreira  
Vânia Lopes de Souza

#### 2ª A

Arnaldo José Stamatto Filho  
Antonio Carlos de Araujo Navarro  
Alice Teahico Nakazato  
Angelo de Oliveira Gonzaga  
Alberto Paim Honsi  
Ceci Machado  
Caio Natal de Oliveira Gonaçalves  
Carlindo Huguenev Junior  
Doris Moraes de Medeiros  
Dirceu Vicente

Rossetuni Costa  
Edson Geraldo de Oliveira  
Euripedes Mendes Queiroz  
Francisco Monteiro de Almeida Neto  
Flávio Coimbra Guedes  
Fábio de Oliveira Pedrosa  
Gilda Lopes Pinheiro  
Helena Maria Pereira Alves  
Jardelina Souto Soares  
Joaquim Antonio Caiado  
Jussara Lopes Pinheiro  
Kazuo Mizuno  
Luiz Antonio Eneas Marimbondo  
Maria Darcy Alvez dos Santos  
Maria Helena Regadas de Moraes  
Maria Cristina Leal Vianna  
Marluce Frossard Portilho  
Nora Lidice Gomes de Oliveira  
Osvaldo Pinto da Silva  
Roberto Gallotti Schroeder  
Tadeu Peterle  
Teresinha Ferreira da Silva  
Lucia Ferreira da Silva  
Vera Barcelos

#### 2ª B

Ana Lucia Bastos Delpech  
Aurea de Carvalho Pereira  
Antonio Cesar Rebelo de Aguiar  
Berenice Terezinha Coutinho Paixão  
Célia Henrique  
Eneida Maria de Lima Brandão  
Gisa de Almeida Henrique Osvaldo Mota  
Iara Gomes Xavier  
João Batista Lira Rodrigues  
José Lúcio Matos Flexa  
João Pimenta da Viega Filho  
Jardelino Arnaldo Sebrim Batista dos Santos  
Kira Maria Antonio Tarapanoff  
Luiz Carlos de Assis Cerqueira  
Liliam Gomes de Queiroz  
Lidice Botelho Vianna  
Luiz Carlos da Costa Silva  
Maria Alice Murce  
Maria do Carmo Itagiba Arruda  
Maria Aparecida Costa  
Maria Regina de Mattos  
Maria Zoneida Colares Nolce  
Oliveira Garcia de Souza Medeiros  
Rosalina Parente Correa  
Rosalina Maria Padilha Loureiro  
Sônia Maria de Oliveira Magalhães  
Sérgio Augusto Porto  
Silvia Luiza Areal  
Silvia Regina Santana de Carvalho  
Vera Lucia Correa de Melo

#### 2ª C

Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira  
Alvaro José Lindoso Veiga  
Aloisio de Oliveira Sant'Ana  
Carlos Augusto Santos Assumpção  
Cauby de Alvarenga Freire  
Emanuel Salgado Correa Silva  
Evandro Ribeiro Dantas  
Eleusa Mascarenhas Mendes  
Elizabeth Ferreira Cascão  
Edson José Sampaio  
Gilberto da Costa Bernardo  
Gilberto José Onofre de Andrade  
Jocy Costa  
João Carlos Fedrigo  
Joselina Maria da Silva  
Lincoln Luis Fiuza Lima  
Leila Siqueira Pentagna  
Lilian Wrigth da Silveira  
Mário Monteiro Guimarães  
Maria Aderaldo Marques Pereira  
Moacir Buhner de Mello  
Maria Lucia Gondim Monteiro  
Maria José Guimarães  
Miriam Soares dos Santos  
Maria Carmem Machado  
Maria Luiza Alonso Neves  
Newton José Fiuza Lima  
Roberto Dias Asensi  
Sonia Maria de Almeida

Sonia Maria Taciano de Oliveira  
Sonia Mota Mamed  
Vera Lucia Ciriaco  
Vera Lucia Cavalcanti

2ª D

Antonio Marmo do Nascimento  
Bernadete Beatriz de Oliveira Pinto  
Delcy Santos Caio  
Eli de Oliveira Pinto  
Elma Soares  
Francisco Assis Corrêa  
Gilena de Carli Filho  
Geraldo de Alvarenga Freire  
Hideki Mizuno  
Jorge Paulo do Monte  
Josali Felix  
João Baptista Henriques da Costa  
Leda Maria Ranaud  
Luis Aquila da Rocha Miranda  
Lea Passos Malendez  
Leôncio Jesiel Santos Mota  
Malaquias Picota  
Leão Ferreira  
Mozart Biquiba Dy La Fuente Junior  
Marlene Borges de Freitas  
Olivia Borges Freitas  
Ricardo Ferreira da Mota  
Sônia Maria Gomes Coelho Rocha e Silva  
Vera Lucia de Assis Cerqueira  
Walter da Silva Villela

2ª E

Ana Maria de Albuquerque Feitosa  
Ana Maria Salinas de Oliveira  
Ayrton Klier Peres  
Aurea Maria Etelvina Nogueira Lustosa  
Aurea Silva Filho  
Benedito José dos Santos  
Célia Caetano  
Cleide Rochefort de Almeida  
Danilo Ferreira  
Elizabeth Galeno Costa  
Emilio Cesar de Carvalho  
Hélio de Lacerda  
Inez Machado Salim  
Jorge Luis de Oliveira  
José Augusto Monteiro Esteves  
Janine Machado da Silva  
Lúcia Ribeiro Dantas  
Lucia Helena de Oliveira Raco  
Maria Cristina Passos Muniz  
Maria Helena Leal Lucas  
Maria Rita de Oliveira Dornas  
Marcos Caetano Ribas  
Norma Bustamantes  
Regina Ribeiro Alves  
Rogério de Carvalho Silva  
Sérgio de Freitas Pacheco  
Sheyla Moreira da Costa  
Valquir Cardoso Vieira

2ª F

Adilza Maria Gomes  
Carlos Alberto Farias Galvão  
Claudio Alberto Machado Salim  
Eliane Pinheiro de Vasconcelos  
Iara Bueno da Costa  
Ivaldo de Oliveira Batista  
Luis Alberto da Silva Medeiros  
Marcos Pinto Vieira  
Oscar de Souza Rocha  
Roberto Gonçalves de Lima  
Rildo Monteiro Ferraz  
Sônia Regina Kauffmann Nogueira  
Sérgio Garcia Parente  
Sérgio Parreiras Henrique Gomes  
Vera Maria Pereira  
Wilcan José Silva  
Wellington Mendes de Almeida

3ª A

Alexandre Tôrres  
Alceu Mendonça Nogueira da Gama  
Carlos Alberto Pereira  
Cadmo Castro e Silva Filho  
Eugênio Tarapanoff

Eduardo Lessa Peixoto de Azevedo  
Gilca Silva  
Jorge de Cerqueira Leite Zarur  
Hamilton de Moraes Medeiros  
Heris Moraes de Medeiros  
Icléa Calado Castro e Silva  
Joaquim Luis de Oliveira Duval  
Júlio Cesar Roffé  
Júlia Maria Nader  
Lene Dominguez Camilo  
Lucy Natalia Kanyo  
Lilia Barcelos  
Luiz Haman Penna  
Maria da Rocha Miranda  
Maria Alice Nardelli Pinto  
Maria Angelina de Oliveira Duval  
Marco Aurélio de Oliveira Gonçalves  
Marlene Lima Gomes  
Maria de Lourdes Alves Costa Rodrigues  
Maria Haidee Coimbra Guedes  
Maria Filomena Sócrates Teixeira  
Paulo Roberto Baptista Lopes  
Pedro José Dato  
Ruth Joffily  
Rejane Barleze  
Tamane Massad  
Vera Lucia L. Brawn  
Violeta Maria Regades de Moraes  
Vicente Luiz Nardelli Pinto  
Walter Flores Figueira

3ª B

Alfredo José Rodrigues Fontes  
Ana Maria Coimbra Bueno  
Ana Maria Carolina de Mattos  
Almir Serra Martins Menezes Filho  
Carlos Antônio de Oliveira  
Célia Maria Renaud  
Déa Berenice de Oliveira Paggy  
Douglas Carvalho Merechia  
Elizabeth Gomes Parker  
Felipe Gomes Pinto  
Fernando Henrique Flexa Rievers  
Fernando de Queiroz Neves  
Hamilton Prado Júnior  
Inadi de Sá Vieira Lima  
Juçara de Castro Lima  
Lydio Celso Safe Carneiro  
Lúcia Beatriz Pedreiro de Barros  
Márcio Negrão Hildebrand  
Milton de Carvalho  
Maria Eunice Silva  
Mário Tosta da Silva  
Náfrica Detzortzis  
Nelle Menezes Lima  
Paulo Maurício de Miranda Bumha  
Paulo Frossard Portilho  
Rômulo Monteiro Guimarães  
Roberto Figueira Castelo Branco  
Rosa Maria Nardelli Pinto  
Ricardo Guxe Moreira  
Tânia Ribeiro da Silveira  
Tércia Tokarati  
Terezinha Maria Matos de Almeida  
Vera Lúcia Coelho de Araújo Lima  
Vitória de Mello Ramos  
Vera Lúcia Duarte Fernandes

3ª C

Aracy Dutra de Freitas Santos  
Abelardo Costa  
Alcino Sávio da Silva Guimarães  
Antônio Murilo de Macedo Eckhardt  
César Adad Paz  
Delfina da Costa  
Elizabeth de Oliveira Lucas  
Eurico Vaz  
Francisco José de Oliveira Magalhães  
Ione Ramos de Figueiredo  
Joel Rodrigues  
José Carlos Garcia D'Avila Guedes  
José Paulo Eleotério  
Léonor Izabel Gagnett dos Santos  
Marivir Gonçalves  
Marco Antônio Maio Lozado  
Marlene Denis Pozzi de Vasconcelos Cruz  
Marli Pereira  
Mário Viçosa Amaral

Maria Luiza de Oliveira Lucas  
Mário Nelson Duarte  
Mirlia Gonçalves de Menezes  
Renato de Souza Torres  
Roberto Silva Tilli  
Selênio do Espírito Santo  
Vilma Molinari

3ª D

Adila Alves de Faria  
Adilson Klier Peres  
Alexandre Tavares  
Alceu João Batista Filho  
André Gustavo Stumpf Alves de Souza  
Antônio Borges de Araújo  
Aroldo Moreira Filho  
Cláudio Lemos Fonteles  
Claws Withelm Lampe  
Corina Barra  
Diana Ribeiro de Azambuja  
Diana Campos Salles do Amaral  
Fernando Assis Prado  
Elizabeth Maria Dias Medeiros  
Ivonete Vasques de Menezes  
Ivonize Suzana Ribeiro Guimarães  
Léda Bahia Luz  
Lucia Adelina Correa Silva  
Luiz Eduardo Maria Arruda  
Lais Bezerra Serra  
Maria Helena Fantinatti Delmas  
Maria Ignês Benezatti Couto  
Marita Pimenta Fernandes Santiago  
Maurício Roriz  
Nélia Guimarães Alves  
Ricardo Frederico Secco Távora  
Simona Emmanuelle Iltis  
Suelene Pinto Bandeira

4ª A

Adermilsson Acácio Sales  
Adilson Rodrigues Contreras  
Beatriz de Oliveira Lucas  
Bertholdo Costa Neto  
Carmem Vergara  
Clécio Parreiras Henriques Gomes  
Dilma Lopes da Silva  
Eni de Assis Cerqueira  
Elma Gonçalves da Silva  
Fátima Maria Ribeiro Pereira  
Iris Glória Lopes Guimarães  
José Reis Pirajá Filho  
Josevaldo Cardoso de Lima  
Leila Almeida da Costa  
Lycia Carmem Maciel Ribeiro  
Lilia Maria Peixoto  
Maria Celina Alonso Neves  
Maria Cirene Vieira  
Maria de Lourdes Gonçalves Dias  
Maria Marize de Medeiros  
Marco Silva  
Maria Teresa de Oliveira  
Nancy Sanches Lima  
Key Hosahah Campos Guimarães  
Norberto Machado Salim  
Percilio de Souza Lima Neto  
Paulo Wagner da Silva Macedo  
Sonia Maria Tavares Guerra

4ª B

Andreas Mikles Gyula Pavetis  
Artur Pereira Cunha  
Cláudio Antônio de Almeida  
Cleusa Rochefort de Almeida  
Dileiza Damazio Monteiro  
Elizabeth Gogobiewski  
Ester Soares Pereira  
Eliana Barros Brito  
Franklim Eduardo Vergara  
Gilberto Magalhães Galvão  
Hélio Baeta de Rezende  
Henrique Alberto Magalhães de Almeida Neto  
Ieda Vasques de Menezes  
Inês Veron do Nascimento  
Iracema Vasques de Menezes  
João Luiz Baeta de Rezende  
José Luiz Joffily  
Luiz Eduardo de Almeida Melo

Magdalena da Rocha Miranda  
Marie Anne Angele  
Caroline Iltesn  
Marilene Frossard Portilho  
Mariza Rego Silva  
Marlene Baeta de Rezende  
Pedro Alexandre Vieira dos Santos  
Ricardo José da Fonte Maciel  
Ronaldo Machado da Silva  
Sônia Maria Rios  
Sandra de Matos  
Sogildo Penna Augusto da Silva  
Tânia Maria Caetano Braun  
Vania Bezerra Serra  
Vanda Bueno da Costa

CURSO CIENTÍFICO

1ª A

Aderbal Esteves  
Ana Maria Teresa Areal  
Dácio Vieira  
Fernando José de Almeida  
Hélio Henriques  
João Carlos Costa dos Anjos  
José Luis Homem da Costa  
José Pedro Carvalho de Paiva  
José Silva Melo  
Lienice Silveira de Lima  
Luis Carlos Cabral Pinheiro  
Marli Lima Gomes  
Mário Sérgio Boaventura de Sá  
Paulo Tarso Marinho  
Ruy Coutinho do Nascimento

1ª B

Adalmi Gonçalves  
Eraldo Soares da Silva  
Francelísio Van Der Broocke  
Geraldo Pereira de Castro Filho  
Geraldo Piquet Souto Maior  
Lionel Barra  
Luiz César Pinto de Almeida  
Maria Antonieta Bevenuto  
Maria da Glória Chaves  
Renato Baicat Nogueira  
Sônia Bahia Luz  
Vinicius Pimenta da Veiga

2º

Alberto Xavier de Melo  
Antonio Herculano Rodrigues  
Antônio Joaquim dos Anjos  
Celso Luis Ramos de Medeiros  
Jauana Lucia de Oliveira Tourinho  
Jorge Rodrigues Gomes  
Luiz Carlos Homem da Costa  
Maria Dutra Freitas Santos  
Maria José de Oliveira Duval  
Paulo Tavares Sobral  
Ronaldo Herbert Lelis  
Trajano de Faria Neto

3º

Alice Cléa Galotti Bezerra  
Agnello Alves Portugal  
Angela Pimenta Santiago  
Cydno Ribeiro da Silveira  
Francisco Carneiro Neto Lacerda Neto  
Marcos Decat França  
Maria do Carmo Nogueira da Gama  
Maria Silvia Regadas de Moraes  
Wilma Figueira Fonseca  
Laerte Viçosa Amaral

CURSO CLÁSSICO

1º

Antônio Carlos Neumen  
Antonio Luiz Silva Moreira  
Benjamim Galotti Bezerra  
Clodoaldo Abreu da Silveira  
Edna Gondin de Freitas  
João Ribeiro de Moraes

Jussara Camargo Vieira  
Lilia Costa Fernandes  
Marilu Viegas  
Paulo Roberto da Fonte Maciel  
Taylor Oriente

2º

Joanir Ferreira de Oliveira  
Otávio Queiroz de Neves  
Raul Queiroz Neves

3º

Dolores Val  
Francisco da Cunha Melo  
Maria Sonja da Ponte Guimarães

#### CURSO NORMAL

##### 1º ANO

01. Benigna Maria Marques de Freitas
01. Celme Maria de Araújo Moreno
02. Clarissa de Alencar Moreira
03. Cozette Feitoza
04. Deusdeolita Dias Souto
05. Eley Esteves de Faria
06. Dulce da Silva Gomes
07. Eleusa Luciana do Carmo
08. Eleusa Vaz
09. Eloiza Helena Rodrigues da Cunha
10. Helenita Amélia Gonçalves Caiado
11. Gladys Henriette Novaes Ferreira
12. Ilis do Rosário Guimarães
13. Irene de Souza
14. Josélia Aires Cavalcante
15. Kilda Lopes da Silva
16. Leida da Silva Cunha
17. Lúcia Maria do Monte
18. Magda Pinho França de Almeida
19. Maria Alice da Silva Guimarães
20. Maria da Conceição Cintra
21. Maria Dalva Alves Santos
22. Maria Emília Ribeiro
23. Maria Lúcia de O. Magalhães
24. Maria Mota Gomes
25. Marieta Soares

26. Nair Pacheco de Oliveira
27. Neli Bustamante
28. Nilcéa Gouvêa
29. Rosete Martins Ramos
30. Sandra Elizabeth Martins Soares
31. Walce Moreira Mattos
32. Viema Buherer Leal
33. Maria Stela Passos Munis
34. Eloisa Caiado
35. Iris de Maria Ferreira
36. Márcia Luci Ordiz da Câmara
37. Maria Tereza Lode

##### 2º ANO

01. Ednei Vaz
02. Elsa K. Bastos
02. Lillian Regina de Carvalho
04. Lúcia Maria Azevedo Fonseca
05. Maria Helena Guimarães
06. Maria Ida Marques de Sousa
07. Maria José Rodrigues da Cunha
08. Maria Luiza de Oliveira
19. Nelci Aires de Alarcão
10. Nelly Maria Vieira
11. Neuz Tokarski
12. Neuz Zapponi
13. Rosemary Halm de Menezes
14. Sônia Alves de Faria
15. Vera Barra
16. Vera Lúcia Salles de Paula
17. Vilma Cavalcante
18. Zélia Maria Guerra Cadin

##### 3º ANO

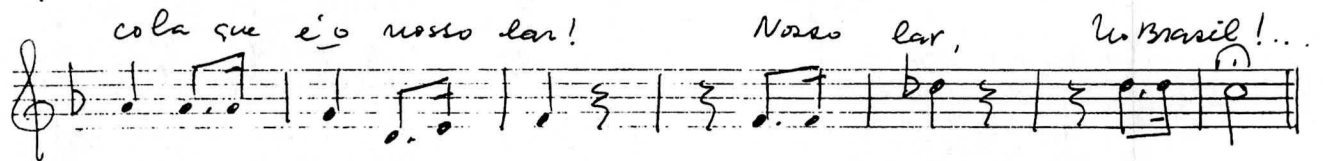
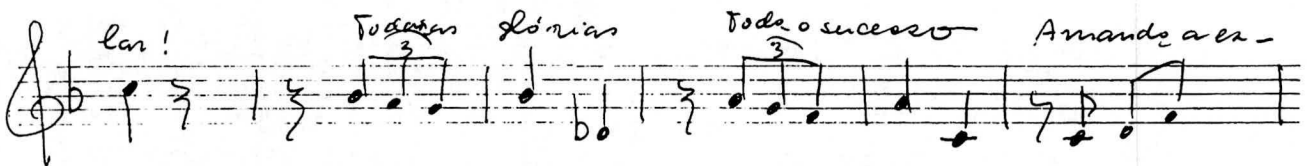
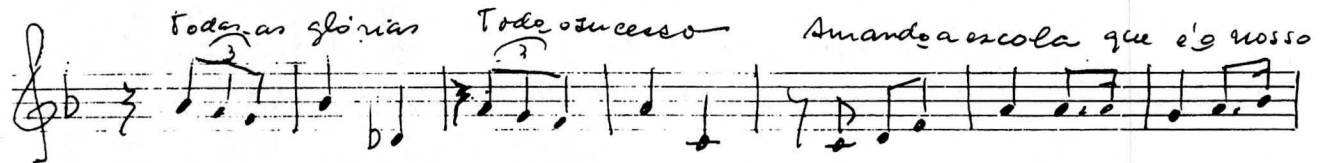
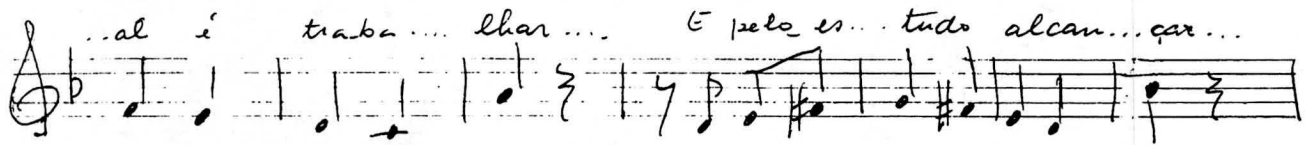
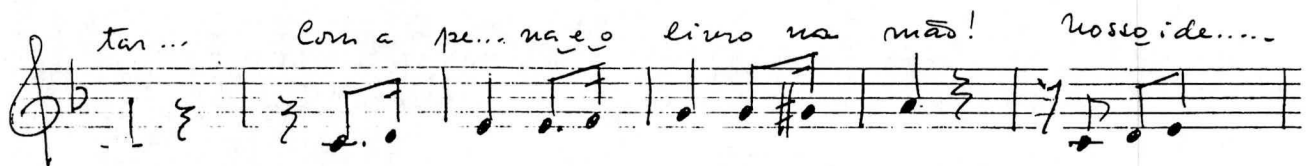
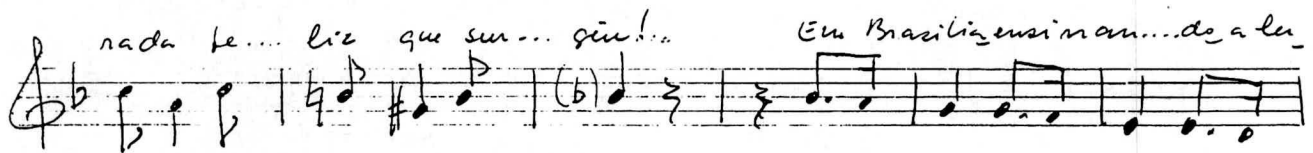
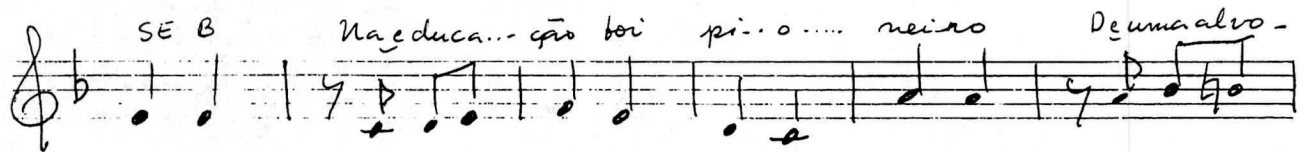
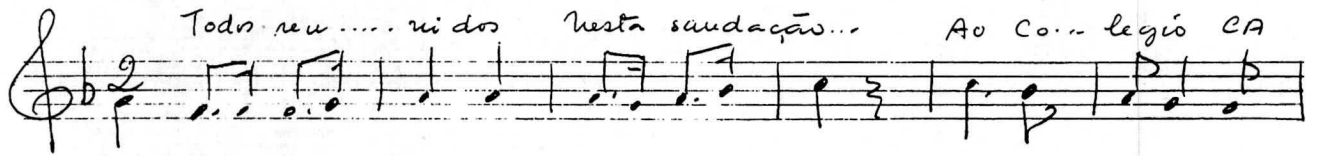
Aparecida Castilho  
Cosete Martins Ramos  
Daise Clarice Pereira  
Irene Alves Oliveira  
M<sup>a</sup> Coeli de Almeida  
M<sup>a</sup> Isabel Nardelli Pinto  
Lenice Camilo  
Neide Ataíde da Silveira  
Mirian Azevedo

## RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

**Secretaria Escolar:** Antonio Queiroz Neves, Murilo Cerqueira Branco, Helena Barra, Milton Galdino, Ermano, Semiramis Burgos.  
**Biblioteca:** Dóris Sambaqui, Vânia Mincaroni, M<sup>a</sup> Eliza H. T. Abreu.  
**Tesouraria:** Costa Andrade, M<sup>a</sup> Leopoldina  
**Gabinete do Diretor:** José Dival Souza Santos, Severino Simão Araújo  
**Motoristas:** Carlos, Edmundo, Frazão, Edson, Hélio, José Natividade Dias.  
**Apoio Administrativo/Zeladoria:** Reinaldo, Farias, Semeão, Dioclécio, Antonio, Miguel, Enoch, Dioclécio de Souza.  
**Outros Funcionários:** Luiz Gonzaga Lima, Francisco Carlos de Carvalho, Juvenal Casiano da Costa, Manuel Nunes Ferreira, Pedro Cordeiro dos Santos, Maurício Boleti e Pedro Balbino

# HINO À CASEB

Musica e letra de NEUSA FRANÇA





# HINO DE BRASÍLIA

Música de Neusa França  
Letra de Geir Campos

## Hino de Brasília

(Coro a 2 vozes)

Oficializado pelo Decreto  
51.000 de 19-7-61

Introd. Canto

1. voz  
2. voz

(Introdução)

Todo o Bra-sil vi-brou E no-va luz bri-lhou Quando Br-  
To-do Brasil vi-brou E no-va luz brilhou

si-lia fez maior a su-a Gló-ria: Com es-pe-ran-ça e fe' E-ra o gi-  
Quando fez maior a su-a Gló-ria: Com es-pe-ran-ça e fe'

gante em pé, vendo rai-ar ou-tra al-vo-ra-da em sua his-tó-ria  
Era o gigante em pé Ou-tra al-vo-ra-da

Com Bra-si-lia no co-ra-ção E po-pé-ia a sur-  
Ca-pi-tal de um Bra-sil au-daz Bom na lu-ta e me-  
Com Bra-si-lia no co-ra-ção E po-  
De um Bra-sil Bra-sil au-daz. Bom na

-gir do chão. O can-dan-go sor-ri fe-liz  
-Thor na paz. Sal-ve o po-vo que as-sim te quis

-pé-ia a surgir do chão. O can-dan-go fa-liz Sal-ve o  
lu-ta me-Thor na paz. Sal-ve sal-ve Bra-sil Sal-ve o

Sim-bo-lo da for-ça de um pa-ís! Todo o Bra-  
Sim-bo-lo da for-ça de um pa-ís! :is!  
(Introd.)  
p. terminada

po-vo Sal-ve a for-ça de um país do  
po-vo Sal-ve a for-ça de um país at-  
for-ça de um país! tinal  
for-ça de um país! de introd.

1. e 2.